

# Brasília comemora 17 anos sem qualquer referência a Juscelino Kubitschek

**Brasília** — Em comemoração ao 17º aniversário de Brasília, o Presidente Ernesto Geisel participou ontem pela manhã, de uma missa solene ao ar livre e da inauguração do trevo de acesso à antiga ponte sobre o Lago Paranoá, atendendo a convite do Governador Elmo Serejo Farias.

Na missa — quando o Arcebispo Dom José Newton exaltou o "trabalho dos candangos, o apoio das autoridades e a esperança das crianças" com relação à cidade — e na inauguração do trevo — quando o Governador disse em seu discurso que "a consolidação de Brasília é obra da Revolução" — o nome do Presidente Juscelino Kubitschek não foi citado uma única vez.

## MISSA

O Presidente Geisel chegou ao Cruzeiro — local onde foi celebrada a primeira missa de Brasília, em 1957 — às 10h40m, quando uma chuva fina começava a cair sobre a cidade. Nesse momento, chegavam também ao local centenas de estudantes uniformizados, que participaram da "caminhada cívica" desde a catedral de Brasília, fazendo um percurso de cinco quilômetros.

O Chefe do Governo permaneceu todo o tempo de pé, ao lado de sua mulher, Dna Lucy, e dos Governadores do Distrito Federal e do Rio Grande do Sul, Sr Sinval Guazelli e dos Ministros das Comunicações, Sr Quandt de Oliveira, e das Relações Exteriores, Chanceler Azeredo da Silveira. Antes do início da missa, concelebrada com 31 sacerdotes, um helicóptero da FAB soltou papel picado e, ao som do Hino Nacional e salva de tiros, foram hasteadas as 22 Bandeiras estaduais.

## TREVO

Após a cerimônia religiosa, a comitiva seguiu para a antiga ponte do Lago Paranoá para a inauguração do trevo de acesso. A solenidade durou apenas cinco minutos, o tempo necessário para que o Presidente Geisel descerrasse a placa e o Governador pronunciasse um discurso de duas laudas. A inauguração da obra foi assistida apenas pelo Secretariado do Governo do Distrito Federal, alguns funcionários e a imprensa.

Em seu discurso, dirigindo-se ao Presidente Geisel, o Governador Elmo Serejo disse que "nestes três anos esforcei-me por ser uma projeção, ainda que pálida, das virtudes que marcam a pessoa e o Governo de Vossa Excelência. Colocado num cargo de estrita e direta confiança de Vossa Excelência, tenho a felicidade, que para outro poderia ser um tormento, de saber que o meu comportamento e o meu trabalho estão diariamente sob a vossa vista".

Fazendo um retrospecto, sobre Brasília, ele disse que "para sua construção e até a sua inauguração, em 1960, mobilizaram-se recursos fantásticos, que se justificavam pelo arrojo de empreitada histórica tanto quanto pela urgência política da festa de sua inauguração".

E acrescentou:

"De sua inauguração até 1964, e sem que houvessem cessado as vozes que em diferentes pontos do território nacional pregavam a sua inviabilidade como Capital Federal, minguiaram os recursos que deveriam lhe dar eficiência urbana e garantia institucional. Com as crises de 1961 e de 1964, não faltou quem procurasse situar na própria existência precária da cidade, a fonte dos males que assolavam o país. Data do Governo Castello Branco a retomada do impulso,

nunca mais abandonado, para transformar o que era sonho naquilo que hoje é realidade. Nestes 13 anos de Revolução é que a cidade efetivamente se aparelhou para receber o Poder Judiciário, o Corpo Diplomático e a complexa estrutura de serviços do Governo Federal. E coube a Vossa Excelência, Senhor Presidente Ernesto Geisel, concluir essa obra ciclópica de transferência do Poder federal para Brasília, sabido que só após 1974 aqui se instalaram os centros de decisão das políticas econômica e monetária do país, cuja reunião definitiva de Vossa Excelência como que simbolizou nesse órgão de convivência coordenada que é o Conselho de Desenvolvimento Econômico".

Encerrada a cerimônia, o Presidente Geisel despediu-se do Governador e de seu Secretariado, e seguiu para a Granja do Riacho Fundo, onde recebeu para almoçar o Governador de São Paulo, Sr Paulo Egídio Martins.

## ALCEU PREMIADO

O primeiro prêmio do XI concurso Literário de Brasília foi concedido ontem ao escritor Alceu Amoroso Lima (*Tristão de Athayde*), que receberá do Governador Elmo Serejo Farias, Cr\$ 90 mil, pelo conjunto de suas obras publicadas.

O prêmio para a melhor obra dedicada à Cultura, também no valor de Cr\$ 90 mil, oferecido pela Caixa Econômica Federal, foi atribuído a Herberto Salles, diretor-geral do Instituto Nacional do Livro, por sua obra *O Fruto do Nosso Ventre*.

## ENCONTRO

A Fundação Cultural do Distrito Federal e o Ministério de Educação, durante o XI Encontro Nacional de Escritores, que hoje se encerra, concederam o Prêmio Brasília de Teatro, no valor de Cr\$ 20 mil, a João das Neves, por sua peça *O Último Carro*, em cartaz há mais de um ano no Teatro Opinião. O Prêmio de Teatro inédito coube a Francisco Brasileiro, de São Paulo, que também receberá Cr\$ 20 mil, por sua obra *Monção*.

O Prêmio Brasília de Críticas Literárias, obra inédita, foi ganho por Regina Zilberman, de Porto Alegre, que receberá Cr\$ 20 mil por *Do Mito que Romance Psicológico da Ficção Brasileira Contemporânea*. O Prêmio de Crítica, para obras publicadas, de Cr\$ 15 mil, foi dado a Maria Lúcia Lepecki, do Rio, atualmente residindo em Lisboa, por seu trabalho *Autran Dourado, uma Leitura Mítica*. O Prêmio de Ficção, para obra inédita, foi atribuído a Moacir Scliar, de Porto Alegre, que concorreu com *Um Mês de Cães Danados*; nas publicadas, foi vencedor Deonísio da Silva, de Ijuí. Rio Grande do Sul, com o livro *Exposição de Motivos*.